

410

BREVE  
RELACAM  
DO QUE SOCEDEO

DESPOIS DA MORTE  
da Serenissima Senhora  
Dona Ioana Infante  
de Portugal,

*R*  
*25-10-25*

POR LUCAS D' ANDRADE  
*Capellão de Sua Magestade, e Prior  
da Igreja de Villaverde.*

*Com todas as licenças necessarias.*

Em Lisboa. Por Antonio Alvarez  
Impressor DelRey N.S. 1654.

BREVÉ  
RELAÇÃO  
DO QUE SOCEDIO

DEPOIS DA MORTE  
da Sereníssima Senhora  
Dona Joana Infante  
de Portugal

*201000*

TORLUCAS D. ANDRADE  
Capellão de Sua Magestade o Rei  
da Igreja de Vilhaverde

Com todas as licenças e privilégios de Sua

Em Lisboa: Por Antonio Alaraz  
Impressor de Lez. N. 2. 1614



LICENCAS.

**N**Am tem cousa algũa contra a fé, ou bons costumes. S. Domingos de Lisboa 4. de Dezembro de 1653.

*Fr. Fernando de Meneses.*

**V**ista a informação, pode se imprimir a Relação inclusa, & depois de impressa tornará ao Concelho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa 4. de Dezembro da 1653.

*P. da Sylva de Faria. Francisco Card. de Torn.  
Pantaleão Rõz Pacheco. Diogo de Sousa.*

*Fr. Pedro de Magalhães.*

Pode se imprimir. Lisboa 11. de Janeiro de 1653.

*F. Bispo de Targa.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinatio, & não corrá sem tornar a mesa pera se taxar. Lisboa 19. de Janeiro de 1654.

*D.P.P. Casado. Francisco de Pacheco.  
Carvalho.*

Está conforme com seu original.  
S. Domingos de Lisboa 27. de Janeiro  
de 1654.

*Fr. Fernando de Meneses.*

Pode correr esta Relação visto es-  
tar conforme com o original. Lisboa  
27. de Janeiro de 1654.

*P. da Sylva de Faria. Pantaleão Rôz Pacheco.  
Diogo de Sousa. Fr. Pedro de Magalhães.*

Tayxão esta Relação em doze reiz  
em papel. Lisboa 28. de Janeiro de  
1654.

*D.P.P. Casado. Almeida. Pacheco.*





**D**ESEIANDO tomar a pena pera crescer felicidades, he força tomala pera relatar tristezas, & querendo sempre dar boas nouas dos alegres, & vêturosos successos de sua Magestade que Deos guarde, he força renouar sentimêtos

& contar magoas, que ainda que sejaõ estes os altibaixos da vida, & inconstancia das cousas della, o darem-se tanto as mãos hũas as outras, seruem de duplicado motivos a tanta pena.

Bem vejo que na doutrina Stoica se ensinava, que não se auia de sentir o que não estava na nossa mão desuiar, ou impedir, querendo por este modo estoruar sentirmos a perda do amigo, do parente, do conhecido, &c. & que ajustassemos nosso desejo, & vontade com os successos pera não andarmos queixosos, & turbados.

Em toda a parte, disse Seneca, que auia caminho pera a sepultura, & como isto seja natural, se não deue julgar por pena, antes se bem se cõsiderar se tera a larga vida por tormento, & nesta forma se achara sabida a sentença do Sabio, que disse que Deos não fizera a morte, & he que fez della martyrio, pera auer nella merecimento, cercandoa de penas, armandoa de congexas vnindolhe o sentimento da falta do vital alento, pera que não ouesse na casa de Deos instrumento de casti-

go que o não fosse de merecimento.

Setue aos maos a morte de pena, (seruindo aos bons de principio de vida, & estes como sabem de certo o q̃vão agozar deſejaõ ja defunidos do corpo ir poſſuir os bens eternos q̃ os eſperaõ, estes taõ seus deſuelos, seus deſejos, & ſuſpiros, como ſoubemos da Senhora Infanta D. Ioana) pois todos seus cuidados eraõ como os do grã de Apoftolo das gentes verſe) liure das cadeas mortaes de ſua carne, & nas moradas eternas de ſeu diuino eſpoſo.

Começou a enfermar a perto de quatro annos, & como Deos a hia diſpondo pera ſi, quis que nos regalos do paço ſentiffe os rigores da doença. La diſſe Sancto Ambroſio, que por hum de dous motiuos daua Deos dores, & enfermidades, ou por caſtigo de culpas, ou toque de Amor, culpas não as auia aqui porque de mais da criação, que lhes dauaõ ſuas Magēſtades (com aquella doutrina com que na caſa Real ſe coſtumaõ a criar os filhos as não podia auer) o ſogeito era tal como todos ſabem, & aſſi ſe ſegue hũa conſequeſcia clara, que era toque do amor diuino que hia preparando aquelle puro eſpirito pera ſi, fazendo do martyrio da doença enchente de merecimento pera a premiar na gloria que poſſue, em companhia do Sereniſſimo Principe ſeu Irmaõ, perpetuas ſaudades deſte Reyno, & daquelles que o vimos, & gozamos ſua preſença taõ amaue.

Faltão os remedios humanos quando a diſpuſição

he



he diuina, os termos da vida limitados, acabados os alean-  
tos com que se sustenta esta machina em pè, cae o edifi-  
cio, faltão as potencias vitæes, & destituido dellas o cor-  
po humano não subsiste.

Todos os remedios que a medicina pode applicar  
se fizerão a Serenissima Senhora Infante sem aproueita-  
rem, & veio a dar seu puro espirito nas mãos de seu Cria-  
dor em 17. de Nouembro despois do meio dia, deíxan-  
do todo este pouo tão saudoso de sua presença, como  
sentido de sua falta.

Logo começaram a dobrar todos os sinos dos Cõ-  
uentos, & Igrejas desta Cidade sem cessar tẽ que enter-  
rarão a S. A.

Despois de espirar compuzerão aquelle virgineo  
corpo vestindolhe o habito do Patriarcha São Francisco  
& pera se por, se fez hum caixão de bordo forrado por  
fora de tella carmezim de ouro com hũa Cruz de tella  
branca guarnecido com seus galoes de ouro, & prega-  
ria dourada: continha em si hũa caixa de chumbo de  
pasta [ que com as essas, & altares fez preparar Gonçalo  
Pires Carualho Provedor das obras, & Paços, com o  
aceo com que faz tudo o que Sua Magestade lhe encar-  
rega ] dentro desta caixa de chumbo se pôs hũa almofa-  
da de tella branca a cabeceira, & o corpo, que cobrirão  
com hum pano da mesma tella forrado de tafeta bran-  
co, & guarnecido de renda de ouro, & tanto que este-  
ue cuberto se pôs a tampa de chumbo, & os officiaes,

entrarão ao soldar como se costuma fazer. Não me atreuo a passar daqui, & me lembra o que acontecco ao veneravel Sancto Padre Francisco de Borja Duque de Gandia, quando abrindo o caixão em que leuaua o corpo da Emperatriz Dona Isabel desconhecco o que poucos dias antes auia venerado! Quede aquelle agrado natural, aquella fermosura tão senhoril, aquella alegria tanto sem descompôr a authoridade, onde estão aquellas esperanças que tinha todo Portugal de a ver Rainha de França tudo em hum instante acabou, & tudo coube na breue sphaera de hum limitado caixão, o engano da vida, & esperanças vans deste mundo.

Disposse o modo com que auia de estar em publico; armarão se tres casas do quarto da Rainha nossa Senhora, (que por luto da morte do Principe que Deos tem estauão desarmadas) nesta forma. A primeira sala, ou casa dos respósteiros estaua toda armada de panos de raz, a entrada occupaua Dom Lourenço de Sousa Capitão da Guarda Alemã de Sua Magestade, nella auia bancos ao redor da casa pera se assentarem os religiosos que vinhão a dizer Missa.

A segunda casa que he antecamara, estaua toda armada de ricos panos de raz, & na frontaria que corresponde a porta auia hum altar leuantado sobre dous degraos debaixo de hum rico dozel de bocado, nelle auia hũa Cruz de prata da capella real com tres castiças de prata



prata de cada banda, & tinha hum rico frontal negro.  
A casa estava toda alcatifada, & nella avia oito altares,  
quatro de cada parte com suas credencias, tudo com ri-  
cos frontaes negros com cruces castiças, & mais cou-  
las de prata do seruiço da Missa, & vestimentas ricas ne-  
gras, & nos castiças avia cera amarela.

Junto a esta casa está outra em que costuma a Rai-  
nha nossa Senhora dar audiencia que tem 48. palmos  
de comprido, & 40. de largo, aqual estava toda armada  
de hums ricos panos de ouro, & seda dos melhores que  
tem o thesouro de sua Magestade, no topo desta casa  
estava hum altar sobre tres degraos, & nelle hũa Cruz,  
& seis castiças tres de cada parte, & quatro peueteiros  
tudo de prata dourada, & hum rico frontal de bordado  
negro, sobre elle estava hum docel de bordado amarelo  
de tres altos com as guarniçoens, & goteiras bordadas  
de ouro, & no meio das espaldas as armas reais borda-  
das, as ilhargas do altar de hũa, & outra parte avia duas  
credencias com panos ricos negros cubertas, em cima de  
cada hũa dous castiças de prata dourados com seus  
cirios amarelos, como tambem crão os que estauão  
nos castiças do Altar.

No meio desta casa estava feita hũa éssa de tres de-  
graos aqual era de 26. palmos de comprido, & 22. de  
largo todos forrados de veludo carmezim guarnecidos  
pellas quinas com galão de ouro, em cima estava arma-  
do hum leito de estado grande sem cortinas o sobreceço  
era de

era de rico bordado de ouro amarelo de tres altos, & as  
goteiras de bordado de ouro de que tambem estauão re-  
ueltidos os quatro pilares que sustentão o sobreco tu-  
do do mesmo modo que o docel, que estaua sobre o al-  
tar.

O leito estaua cuberto com hum pano de bordado  
franjado de ouro que cahia até o estrado da èslla nelle  
auia seis tocheiras de prata grandes tres de cada parte  
com suas tochas de cera branca, ao pé do leito na fron-  
taria entre as duas tocheiras auia hum coxim de borca-  
do guarnecido de bordado de ouro, & nelle estaua pos-  
ta húa coroa, & sobre o yltimo degrao abaixo húa cal-  
deitinha de agua benta de prata com seu hylope pera os  
résponsoes, que os sacerdotes que dizião Missa hão di-  
zer aquelle lugar. O pauimento desta casa estaua todo  
alcatifado com ricas alcatifas do thesouro.

Tanto que se ue tudo preparado trouxeraõ o caixão,  
em que estaua o corpo de S. A. (da camara em que  
espirou pera a èslla) as pessoas que pera isso ordenou Sua  
Magestade fossem chamados, & forão os seguintes. O  
Bispo eleito de Lamego Antonio de Mendoga do Con-  
celho de Sua Magestade seu sumilher da Cortina Depu-  
tado da mesa da Conciencia, & Ordens, Commissario ge-  
ral da Cruzada. O Bispo eleito do Porto Dom Pedro  
de Meneles do Concelho de sua Magestade seu sumilher  
da cortina. O Bispo eleito de Portalegre o Douçor Ni-  
colao Monteiro Mestre de suas Altezas. O muito Re-  
uerendo



uerendo Padre João Nunes da Companhia de IESVS  
Confessor da Rainha nossa Senhora. O Conde do Pra-  
do do Concelho de guerra de sua Magestade seu Escri-  
beiro mór, & que faz officio de Camareiro mór, Luis de  
Mello Porteiro mór de S. M. do seu Concelho, seu Ca-  
pitão da guarda Portuguesa, & Presidente da Camara  
desta Cidade. D. João de Almeida Veador da Casa de  
S. Magestade, & Luis de Saldanha Veador da Rainha nos-  
sa Senhora. Diante do caixão vinha Ruy de Moura Tel-  
les Veador da fazenda de sua Magestade do seu Conce-  
lho, & Veador da Rainha nossa Senhora, que fazia o ofi-  
cio de seu Mordomo mór, q. como

Chegados a essa collocarão o caixão ( que tinha o  
corpo de S. A. ) enfiado do leito, & Luis de Saldanha, fa-  
zendo o officio de Reposteiro mór (ajudado do guarda  
da Tapeçaria de sua Magestade Andre de Leito ) o co-  
brio com hum pano rico de tella branca com hũa Cruz  
de tella carmezim, de que tambem hia guarnecido ao  
redor, & por dentro era forrado de tella de ouro car-  
mezim ligeira, todo ao redor franjado de ouro, & che-  
gava ao plano da essa por todas as bandas.

Junto as paredes desta casa de hũa, & outra parte  
estauão as damas da Rainha nossa Senhora todas cyber-  
tas de luto sentadas, & com ellas muitas senhoras com  
o mesmo luto, todas sentindo igualmente tão gran-  
de perda.

He o amor nos vassallos pera com os Principes ef-  
feito

feito da conformidade das vontades, & conhecimento da estimação que se lhes deu, como o entendeu Aristoteles, & deste conhecimento nasce a afeição que a suas acções, & cousas lhe tem. Bem se viu nesta ocasião & em todas as horas desta terra que igualmente sentirão a morte de S. A. como se a perda fosse de qualqueo dellas em particular, & acompanhãdo o sentimento que tinha a Rainha nossa Senhora com a perda de tal filha.

Logo que se collocou o caixão na erva, se abrirão as portas, & se começarão a dizer Missas (assi pellos Capellães del Rey, como por outras pessoas de authoridade, & Religiosos de varias Religioens a quem auileu o Bispo Capellão mór Arcebispo eleito de Lisboa do Concelho de Estado de sua Magestade, o dia de antes) nos altares que estauão na casa de fora, & acabada hião dizer o Responso ao pé da erva, & se tornauão a dispir a credencia do Altar em que auião dito Missa.

Na casa em que estaua o corpo de S. A. não entrava pessoa algua excepto os Capellães Del Rey, à porta occupaua Andre Vieira porteiro da Camara da Rainha nossa Senhora, dentro estauão Ruy de Moura Telles, & alguns dos Bispos eleitos, & o Confessor da Rainha nossa Senhora, & Gonçalo Pirez de Carualho, & do seu Concelho, & o Doutor Pedro Vieira da Sylua Secretario de Estado de Sua Magestade, que com todo o cuidado fazia executar o que sua Magestade auia orde-



nado promptamente, & os mais officiaes da Rainha  
nossa Senhora.

No altar que auia nesta casa se preparou todo o  
necessario pera dizer nelle Missa de Pontifical, o Bis-  
po Capellão mór, & se lhe pôs o faldistorio a ilhar-  
ga dos degraos da parte da epistola no plano da casa,  
& como estue tudo preparado, pellos Capellães, &  
Cantores da Capella Real se começou o officio do  
corpo presente assistindo o Bispo Capellão mór,  
& se cantou com grande solemnidade, & per-  
feição ( & com a que se fazem todos os officios di-  
uinos na Capella Real de Sua Magestade.) Acabado  
o officio disse a Oração o Bispo Capellão mór, &  
auendose preparado o Diacono, & Subdiacono, &  
mais p̄sbyteros assistentes pera o Pontifical, reuel-  
tido o Bispo procedeo a dizer a Missa.

Acabada, por hum Musico da Capella Real se  
cantou o Responso, tendo hũa tocha de cera bran-  
ca na mão, & os mais Capellaens, & Religiosos ce-  
ra branca acesa, que acabado, o Bispo Capellão mór,  
auêdo lançado agua benta ao redor da êssa, & encen-  
lado disse a oração Absolve, &c. Tudo na forma que  
se ordena no Ceremonial Romano, & os assistentes  
despois de auerem despido os ornamentos pontifi-  
caes ao Bispo Capellão mór, vierão tirar as capas, &  
mais ornamentos a casa de fora donde os auião toma-  
do.

Nesta tarde, & noite estiueraõ nas casas de fora, & até a sala dos Tudescos, & quarto de Sua Magestade, toda a nobreza desta Corte, & pelas quatro da tarde veio o Parocho de São Julião com os Beneficiados, & mais Padres da sua Igreja, com a Cruz della, a encomendar o corpo de S. A. como ouelha sua, & acabado de encomendar se forão.

Como forão horas de levar o corpo de S. A. a Bethlem onde o mandou Sua Magestade depositar, veio Sua Magestade, por dentro com os seus officiaes da casa, todos com capuzes, & trazia a falda de sua Magestade, o Conde do Prado, & entrou na casa em que estava o Corpo, & chegando ao pè do tumulo lhe lançou agoa benta ministrando-lhe o hysope o Bispo Capellão mór, & rezou hum breue espaço, & se foi por sua Magestade na cabeceira da ẽssa, entre os degrãos, & os do Altar, & logo Luis de Saldanha, como Reposteiro mór, fazendo cortesia a sua Magestade, lobio assima a ẽssa, & ajudado de Andre Delcero tirou o pano que cobria o caixão, & se entregou a dous reposteiros que o levarão pera fora, & Ruy de Moura Telles, como Mordomo mór da Rainha nossa Senhora, sahio a casa de fora, & chamou os senhores que sua Magestade tinha nomeado pera auerem de levar o caixão em que estava o corpo de S. A. até a liteira, & pera em Bethlem o tirarem della, & forão os seguintes.

O Con-



O Conde de Oüemira do Concelho do Estado  
de sua Magestade, & Presidente do Concelho vltra-  
marino, o Conde de São Lourenço do Concelho do  
Estado, & General das armas da Prouincia de Alentejo,  
o Conde de Villat mayor do Concelho de guerra de sua Magestade,  
Regedor, que foi das Iustças, & Camarista do Principe que Deos tem, o Conde de  
Sarzedas, Dom Aluário de Abranches da Camara do  
Concelho de guerra de sua Magestade, Mestre de  
Campo General deste Reyno, Antonio de Saldanha  
do Concelho de guerra de sua Magestade, Governador da Torre de Bethlem,  
Martim Corrêa da Sylua Governador da Torre de São Gião,  
Dom Thomás de Noronha Camarista, que foi do Principe que Deos  
tem. Tanto que entrarem na casa fizerão cortesia a  
sua Magestade, & subindo à ella, & fazendo ao caixão  
pegarão nelle, pollas oicorazas d'oumadas que nella  
leuão quatro de cada parte, & decorarão, & forão fazendo  
hindo com elle. Na casa de fora estauão quarenta  
moços da Camara em corpo, & delcarapichados  
com tochas brancas nas mãos em duas alas, &  
alli forão acompanhados os que leuão o caixão  
no meio das tochas, diante delles hião os Capães  
del Rey com tochas brancas nas mãos, & diante  
de todos os porteiros da casa detras viãão muitos  
senhores acompanhando sua Magestade, q' foi té

o alto da escada que dece da sala dos Tudescos pera o patio da Capella, donde tirando o chapeo ao caixão se voltou com os seus officiaes da casa da mente pera fima.

No patio estava preparada hũa liteira toda forrada de rica tela de ouro, & as sellas dos machos, & cabeçadas de borçado, tudo franjado de ouro, & chegando à liteira, o Conde do Prado Estribeiro mór de sua Magestade a abriu, & pellos senhores que trazião o caixão, foi metido dentro nella, & Andre Deleiro o seguiu com huns cordoens de seda branca, & tanto que esteue seguro o Estribeiro mór fechou a liteira, & Dom João de Almeida Veador da casa de sua Magestade, fazendo o officio de Reposteiro mór, ajudado do guarda da Tapeçaria Andre Deleiro cubrião a liteira com hũ rico pano de tella branca com sua Cruz de tella carmizim franjado de ouro que a cubria toda quasi até o cham, & como esteue cuberta deu o Estribeiro mór de sua Magestade ordem pera que andassem com a liteira à qual acompanhauão vinte moços da estribeira de hũa, & outra banda, & os senhores, que trouxeraõ o caixão, & os officiaes da casa de sua Magestade se puzeraõ a cavallo, & foraõ acompanhãdo a liteira até Bethlem.

Hã todos com capuzes de baeta, & carapuças nas cabeças, & os cavalloes cheubertados de baeta a acompanhamento hia nesta forma.

hiao



hião quatro porteiros da câna, a quem seguia hum moço da Capella com a Cruz nos braços entre dous moços, com duas tochas, a estes se seguião os Capellães Del Rey com tochas nas mãos brancas, atras delles os officiaes da casa de sua Magestade, & todos a cavallo a quem seguia a liteira em que hia o corpo de S. A. & de hũa, & outra parte della os quarenta moços da camara a pè com tochas acetas, & descarpuçados, & atras os senhores que auião tirado o caixão da casa, & outros muitos a cavallo.

Assi foraõ caminhando atè o Real Conuento de Bethlem, aonde chegaraõ quasi a hũa hora despois da meia noite. A porta da Igreja estauão esperando os Religiosos delle com Cruz levantada; os Capellães Del Rey se apearaõ, & com sua Cruz diante, formaraõ corpo de comunidade. Tanto que chegou a liteira a porta, o dito Dom Ioão de Almeida tirou o pano com que hia cuberta ajudado de Andre Delcero, & de larado o caixão, abrio a liteira o Estribeiro mór, & os mesmos senhores, que o meterão, o titaraõ fazendolhe primeiro cortesia, & procederão os Religiosos diante, & atras delles a Cruz da Capella Real, & Capellães Del Rey, & estes levantarão o *subuenite Sancti Dei, &c.* E os moços da Camara com suas tochas acetas, são redor do caixão (que se auião reformado em Aleantara) & assi foraõ atè o Cruzeiro do dito Conuento.

Nelle

Nelle oito palmos afastado do degrão das grades da Capella mór estava perpara la húa cõsta de quatro degrãos forrados de veludo carmezim guarnecidos de galão de ouro fino, & em cima hum caixão forrado por fora de tella branca com húa Cruz de tella carmezim no tampão todo guarnecido de galão de ouro, & cravação dourada, dentro d'elle se meteo o caixão em que vinha o corpo de S. A. pelos mefmos senhores que o trazião com huys cordões de seda branca, que pera esse effeito hã nas azas, & tanto que foi dentro, & antes de se fechar começou hum cantor da Capella Real o Responso, & o Bispo de Targ. do Concelho de sua Magestade, & Deão de sua Capella Real vestido de Pontifical, disse a Oração, & acabado começaraõ os Religiosos do Conuento a cantar o Responso, como se costumava fazer as pessoas Reaes, que nelle se enterravaõ.

Como se acabou o Responso se pôs a tampa no caixão, & Ruy de Moura Telles, presente o D. Pedro Vieira da Sylva Secretario de Estado de S. Magestade, & de seu Cõcelho, fechou o caixão, & fez entrega da chave ao Prior do Conuento na forma que se costumava fazer, & o dito Dom Ioão de Almeida sobio ao Tumulo, & ajudado de Andre Deleiro cobriraõ o caixão com hum pano de tella branca com sua Cruz, & guarnição de tella carmezim, & forrado de tella carmezim franjado de ouro, com que está.

Neste



Neste dia a tarde, & seguinte se fez hum officio  
solernissimo na Sè desta Corte com essa leuantada,  
& disse a Missa o D. Affonso Furtado de Mendega,  
Deaõ de Lisboa do Concelho de sua Magestad, &  
Chanceler mór do Reyno, & se disseraõ muita can-  
tidade de Missas na dita Igreja, pella alma da Senho-  
ra Infante com grande gasto, & liberalidade dos Re-  
uerendos capitulares della, em que bem mostraraõ o  
amor que tem a sua Magestade, & o zelo que nelles  
ha de seu seruiço.

Todos estes dias se continuaõ os officios em os  
Conuentos desta Cidade com grande aparato, con-  
certo, & acoo, & naõ deixei de reparar em que to dos  
cobrem as êstas, & tumulos que fazem de tella bran-  
ca, auendo de ser de negro, & me parece que o permi-  
te Deos, assi pera nos mostrar a gloria de que goza  
a bendita alma de S. A. no Ceo, onde espero alcance  
de Deos grandes felicidades, & bons successos a este  
Reyno, & largos annos de vida a suas Magestades,  
& altezas. Guarde Deos a V. m. &c. Lisboa 25. de  
Nouembro de 1653.

*Lucas de Andrade.*

En este dia a tarde, & legaron le fax buam officio  
solapantissimo a las 2 de la tarde. Corne com el diente  
& dote a Mills o D. Alfonso Barado de Mendez  
Dado de Lisboa do Concelho de las Magestades, &  
Chanceler mayor do Reyno, & lechistado munitario  
ciudad de Millas as diez y siete, pella alma da deho-  
ra lalame con grande gatio, & liberalidade dos Ro-  
yendos capitulares della, em que demostro a  
amor que tem a las Magestades, & a xello duellas  
ha de seu sermão.

Todos estos dias se continuaron officios en os  
Consejos della Ciudad con grande apuro, con-  
cilio, & aceto, & en el qual se reparo en que los  
egipcios as édas, & tanbulos que foxen de ella han-  
ca cuando de ser de negro, & meparece que o permi-  
te Dios, assi para nos mostrar a gloria de que goza  
a bendita alma de S. A. no Coo, conde el piro alante  
de Dios grandes felicidades, & bonas sueltas a esse  
Reyno, & largos años de vida a las Magestades,  
& a las Magestades Guardes de Dios V. m. & c. Lisboa a 12  
Noviembre de 1572.

En este dia a tarde, & legaron le fax buam officio  
solapantissimo a las 2 de la tarde. Corne com el diente  
& dote a Mills o D. Alfonso Barado de Mendez  
Dado de Lisboa do Concelho de las Magestades, &  
Chanceler mayor do Reyno, & lechistado munitario  
ciudad de Millas as diez y siete, pella alma da deho-  
ra lalame con grande gatio, & liberalidade dos Ro-  
yendos capitulares della, em que demostro a  
amor que tem a las Magestades, & a xello duellas  
ha de seu sermão.